

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

MARIA LAURA GOMES DE SOUZA

**IMPACTOS PSICOSSOCIAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE
ABUSO SEXUAL NO AMBIENTE VIRTUAL**

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2024

MARIA LAURA GOMES DE SOUZA

**IMPACTOS PSICOSSOCIAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE
ABUSO SEXUAL NO AMBIENTE VIRTUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Tiago Deividy Bento Serafim

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2024

MARIA LAURA GOMES DE SOUZA

**IMPACTOS PSICOSSOCIAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE
ABUSO SEXUAL NO AMBIENTE VIRTUAL**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Data da Apresentação: 27/06/2024

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Tiago Deividly Bento Serafim

Membro: Prof. Valéria Gonçalves de Lucena

Membro: Prof. André de Lima Gomes

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2024

IMPACTOS PSICOSSOCIAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL NO AMBIENTE VIRTUAL

Maria Laura Gomes de Souza¹

Tiago Deividly Bento Serafim²

RESUMO

Com o avanço da integração de crianças e adolescentes no meio virtual aumentou os riscos a exploração sexual virtual, com ambiente vulnerável de proteção criminosos se aproveitam para se aproximarem das vítimas. Este trabalho tem o objetivo compreender os impactos psicossociais em crianças e adolescentes que foram vítimas de violência sexual no ambiente virtual, compreendendo como são os meios que facilitam o abuso, com o intuito de expandir maneiras que sirvam para intervenção e proteção a vítimas desse tipo de violência. Para alcançar esse objetivo, foi realizado uma revisão bibliográfica de materiais como; sites, livros e artigos sobre o tema proposto. O resultado da pesquisa implica em como a exploração sexual se caracteriza e como os impactos alteram seu desenvolvimento, implicando diretamente na socialização gerando transtornos. Tais exposições na internet podem facilitar que pedófilos tenham acesso mais fácil a esse público, aumentando as chances de estupro virtual.

Palavras-chave: Violência sexual. Crianças e Adolescentes. Internet. Desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

With the advancement of the integration of children and adolescents in the virtual environment, the risks of virtual sexual exploitation have increased, with a vulnerable protective environment criminals taking advantage of to get closer to victims. This work aims to understand the psychosocial impacts on children and adolescents who have been victims of sexual violence in the virtual environment, understanding how the means that facilitate abuse are, with the aim of expanding ways that serve for intervention and protection for victims of this type of violence. To achieve this objective, a bibliographic review of materials such as; websites, books and articles on the proposed topic. The result of the research implies how sexual exploitation is characterized and how the impacts alter its development, directly implying socialization, generating disorders. Such exposures on the internet can make it easier for pedophiles to have easier access to this public, increasing the chances of virtual rape.

Keywords: Sexual Violence. Children and Adolescents. Internet. Child Development.

1 INTRODUÇÃO

A crescente presença de crianças e adolescentes na era digital trouxe consigo oportunidades e desafios. Enquanto a internet e as redes sociais oferecem um mundo de

¹ Discente do Curso de Psicologia da UNILEÃO. E-mail: 1s589279@gmail.com

² Docente do Curso de Psicologia da UNILEÃO. E-mail: tiagodeividly@leaosampaio.edu.br

informações, conexões e entretenimento, também expõem os jovens a ameaças virtuais, como a exploração sexual online. Com isso, é perceptível a relevância em acompanhar o desenvolvimento infantil, pois este é um processo único, contínuo e com grandes mudanças (Ferraz,2019).

A internet se tornou uma parte integrante da vida cotidiana de crianças e adolescentes, oferecendo um espaço de expressão, aprendizado e interação. No entanto, esse espaço virtual também se tornou um ambiente propício para indivíduos mal-intencionados explorarem a vulnerabilidade dos jovens, envolvendo-os em situações de exploração sexual, sendo um dos maiores problemas de saúde pública (Alves,2016).

O envolvimento em atividades de natureza sexual pela internet ocorre quando se utiliza a rede para explorar e abusar sexualmente de menores de idade, muitas vezes através de falsas promessas ou chantagem. Essa conduta pode ter profundas consequências negativas no desenvolvimento das vítimas. O abuso sexual está inserido em um contexto de violência estrutural, social, interpessoal e psicológica que predomina no país, sendo uma forma de violência originada pelas questões socioeconômicas e políticas (Cerqueira,2010).

Ademais, quando o ser humano vivencia um trauma como a violência sexual, acarreta grandes malefícios no seu desenvolvimento infantil de forma gradual, resultando comprometimentos emocionais, comportamentais e sociais. Além disso, é comum que a criança não entenda o que está acontecendo e tenha dificuldade em lidar com essa situação, especialmente porque a maioria dos abusos sexuais ocorre dentro da própria família, aumentando assim o dano psicológico (Habigzang,2006).

As vivências traumáticas podem desencadear diversos desafios emocionais, como depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e até ideias suicidas. Adicionalmente, indivíduos afetados frequentemente lidam com sentimentos de vergonha, culpa e autoestima prejudicada. Isso pode levá-los a ter perspectivas distorcidas sobre relacionamentos, intimidade e consentimento, impactando, assim, suas interações futuras e habilidade para cultivar laços saudáveis. (De Sousa,2018).

Os efeitos do abuso sexual online é o dano causado à confiança, já que os agressores virtuais manipulam e ludibriam crianças e adolescentes, explorando sua inocência para obter acesso a informações pessoais ou convencê-los a participar de interações sexualmente explícitas. Além disso, há possíveis consequências legais e sociais, podendo desencadear investigações policiais, processos judiciais e exposição pública, o que pode ser extremamente traumatizante, exclusão social e dificuldades de reintegração na comunidade escolar ou familiar (Dos Santos, 2021).

Dessa maneira, a pergunta central que orienta esta investigação é como a exploração sexual impacta no desenvolvimento infantil e quais são as implicações disso em seu processo emocional e este trabalho visa aprofundar o entendimento sobre essa pergunta norteadora, tendo como objetivo mostrar as consequências psicológicas desse tipo de exploração e sua influência sobre o tema, identificando a gravidade do problema em que o abuso sexual virtual é uma realidade alarmante que afeta crianças e adolescentes em todo o mundo (Costa,2020).

Este estudo também busca contribuir para a melhoria das práticas de intervenções e prevenções para fornecer o apoio necessário para a recuperação de adolescentes e jovens vítimas, buscando analisar os desafios psicológicos enfrentados pela exploração sexual, avaliando como a influência da impacta no desenvolvimento emocional. Deste modo o estudo se justifica não apenas pela possibilidade de gerar informação sobre o assunto, mas também pela potencialidade de gerar conscientização sobre o uso das redes sociais (Hohendorff,2012).

Assim como, no ciberespaço os adolescentes têm seus direitos de proteção violados, mas a internet, ao invés de ser um importante instrumento de ampliação do conhecimento e de participação social, passa a contribuir para a alienação e fixação em satisfações narcísicas. É de suma importância abordar este tema para desenvolver estratégias de prevenção, educação e apoio eficazes. Além disso, a conscientização sobre os danos psicológicos causados pela exploração sexual virtual é crucial para direcionar esforços na proteção de crianças e adolescentes no ambiente digital. (Penouço,2023).

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa segue o delineamento metodológico da revisão da literatura narrativa, com fontes bibliográficas mais revelantes para a construção do conhecimento científico a qual visa avaliar o conhecimento produzido em estudos prévios acerca de um determinado tema referente à produção do conhecimento, possibilitando conclusões gerais impulsionando os profissionais a operarem em busca de estudos e mais informações para o público em geral. Além disso, é uma ferramenta metodológica que pode evidenciar temáticas e levantar questões importantes para pesquisas posteriores, bem como para prática assistencial.

Ao identificar e sintetizar as principais contribuições à literatura sobre determinado tópico, esse tipo de publicação fornece aos leitores um verdadeiro relatório sobre os avanços em seu campo de conhecimento. Além disso, os estudos de revisão podem facilitar o trabalho científico de forma significativa, como, por exemplo, os pesquisadores ao desenvolver um problema de pesquisa, debater seus resultados, ou mesmo identificar áreas a serem exploradas,

colaborando assim para o progresso do conhecimento. A importância das revisões bibliográficas está presente em diversas áreas, incluindo a Psicologia.

Para a psicologia, este recurso metodológico, proporciona o aperfeiçoamento apropriado de habilidades para a prática assistencial, operando significativamente na produção do conhecimento e na construção de um saber embasado e uniforme. De acordo com o processo de elaboração da revisão integrativa inclui a consecução e descrição de etapas. Embora a literatura sobre esse tipo de revisão aponte a necessidade de descrição dessas etapas, há diferentes formas de subdivisão, a depender do autor.

Para a confecção desta pesquisa, seguiu-se as seis etapas propostas por Mendes; Silveira; & Galvão, as quais são: 1) Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão da literatura narrativa; 2) Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; 3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4) Avaliação dos estudos incluídos; 5) Interpretação dos resultados; 6) Publicação e comunicação dos achados.

Na revisão da literatura narrativa, tem uma relevância nas teses e dissertações, como gráfico geral do conhecimento produzido em determinada temática. Nesse método, estabelecer uma informações explícitas é uma etapa essencial, já que torna a pesquisa imprecisa. Deve-se, então, elencar criteriosamente os estudos, de forma aprofundada, segura e de qualidade, para que os resultados alcançados sejam fidedignos.

Tem como objetivo encontrar todas as evidências relacionadas ao tema de que não há conhecimentos, aumentando a possibilidade de realizar uma investigação completa, delimitando fontes de informações, na busca de palavras-chaves como; "crianças e adolescentes", "violência sexual", "crimes virtuais" e "desenvolvimento infantil" entre outros. A pesquisa será realizada em três fases distintas. E para seleção dos artigos serão utilizadas as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online(SCIELO).

A primeira fase compreende um estudo e levantamento bibliográfico abrangente uma análise minuciosa de artigos acadêmicos, livros, relatórios de organizações e fontes confiáveis será conduzida. Fornece uma base sólida para entender o estado atual do conhecimento sobre o tema. Na sequência, a segunda fase envolverá a compreensão de forma mais direta das experiências, percepções e emoções das vítimas que foram afetadas pela exploração sexual virtual num parâmetro bibliográfico.

Além disso, buscou-se referências de profissionais de saúde mental e especialistas no campo, com o intuito de obter insights especializados e compreensão de um contexto mais amplo da exploração sexual virtual. Por último, na terceira fase consistirá na análise dos

impactos obtidos pela violência sexual. Os métodos qualitativos serão usados para destacar padrões, tendências e seções significativas a partir das informações obtidas que serão categorizados e interpretados cuidadosamente, permitindo a compreensão do impacto na psicologia e autoestima das vítimas.

Dessa forma, será feito um entrecruzamento dos descritores nas bases de dados, obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: artigos completos, nacionais e internacionais disponíveis na íntegra e em formato Portable Document Format (PDF) publicados nos últimos 10 anos, textos disponíveis nos idiomas: português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão a serem utilizados, serão os artigos que se apresentam repetidos em mais de uma base e artigos pagos.

3 VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL

A violência sexual é definida como um ato destinado a proporcionar satisfação, excitação, prazer e recompensa sexual a um adulto que persegue esse objetivo através de criança ou adolescente. Considerada uma das mais importantes formas de violação da integridade de um menor em casa ou fora da família. No Brasil, a violência sexual refere-se a todos os atos ou jogos sexuais, sejam eles homossexuais ou heterossexuais, em que o desenvolvimento psicosssexual do agressor é superior ao da criança e adolescente (Hohendorf,2017).

A violência sexual varia desde ações que não envolvem contato físico, com ou sem penetração. A prática também inclui situações definidas como exploração sexual com fins lucrativos. O objetivo da prática é meios terapêuticos e incluir em atividades extras para desfocar do seu sofrimento interno, fazendo com que a vítima se sinta acolhida e tenha uma rede de apoio que ajude em todo o seu processo de recuperação (De Oliveira,2019).

A compreensão do abuso sexual infantil perpassa por diferentes esferas que devem considerar a relevância de uma escuta eficaz em tentar construir intervenções viáveis que respeitem as necessidades dos envolvidos em uma situação de violência. Manifestado de diferentes formas, o abuso sexual inclui desde atos em que não há contato físico (assédio, ‘voyeurismo’, exibicionismo), aos diferentes atos com contato, mas sem penetração (sexo oral, intercurso intermural) ou ainda aqueles com penetração (Fukumoto,2011).

Tal violência caracteriza-se, qualquer ação de interesse sexual por parte de um ou mais adultos em relação a uma criança ou adolescente pode ser decorrente tanto no âmbito familiar, como no âmbito extrafamiliar, entre pessoas que não compartilham laços familiares. Em termos de âmbito familiar, esta forma de afeto é caracterizada como um ato sexual desnecessário que,

de acordo com a literatura, pode ser praticado com o conhecimento e cobertura de outros membros da família (Miranda,2021).

As consequências do abuso sexual dependem da relação entre a criança e o agressor. Na maioria dos casos, o incesto tem consequências mais graves e de longo prazo. A razão é que cria confusão no imaginário parental, o pai deixa de desempenhar um papel protetor e passa a ter uma visão mais extrema do que realmente é, dificultando outros vínculos (Fontes,2017).

A Violência sexual é determinada por algumas condições ou precondições de cada um, dentre elas a idade da criança quando abuso começou, a quantidade de vezes que ocorreu, o grau de violência usado no momento, a diferença de idade entre a pessoa que cometeu e a que sofreu o dano, a existência de uma ligação entre o abusador e a vítima e o acompanhamento de ameaças (violência psicológica) caso o abuso seja revelado (Pedersen, 2021).

Finkelhor e Hotaling (1984), alegam que as definições de abuso sexual devem considerar as diferenças de idade, os elementos de coerção, bem como o tipo de comportamento envolvido. Os autores recomendam uma diferença de idade de cinco anos para quem tem menos de 12 anos e dez anos para quem tem entre 13 e 16 anos. De acordo com esses autores, o uso de força, de ameaça ou de exploração da autoridade, sem importar a idade, deve ser considerado um ato abusivo.

A ocorrência de abuso sexual intrafamiliar é determinada por uma dinâmica complexa e complexa, a dinâmica em questão envolve dois aspectos intimamente relacionados a "Síndrome de Segredo", que está diretamente relacionada à psicopatologia do agressor (pedofilia), que, devido ao seu grande reprovação social, tende a se refugiar em uma rede de segredos, mantida a custo de ameaças e negociações com a criança abusada (Oliveira,2022).

Outras formas de violência intrafamiliar podem estar associadas ao abuso sexual, é frequente que as vítimas no seio familiar sofram também de negligência, abusos emocionais e físicos. Isso se confirma pelos relatos das vítimas, que relatam as ameaças e agressões físicas que sofreram durante o ato sexual, bem como as sentenças depreciativas do agressor e a falta de assistência por parte dos cuidadores (De Lima,2021).

O abuso sexual infantil tem tido características assustadoras desde então a maioria dos agressores está perto da vítima, incluindo pais, mães, padrastos, tios, avós, primos, entre outros familiares ou amigos. Os órgãos em 2018, trouxeram dados relativamente diferentes, o Ministério da Saúde corrigiu 27% de todos os casos registrados envolveram autoincriminação familiares, enquanto o Disque 100 constatou que 5 % dos casos. Apesar de o Estatuto da Criança e do Adolescente ter oportunizado melhorias importantes nos direitos a estes sujeitos, o fato do abuso de direitos perpassados e vivenciados no dia a dia dessa população afeta diretamente na

garantia dos direitos essenciais (Platt,2018).

4 O USO DAS REDES SOCIAIS COMO MEIO DE TER ACESSO A CRIANÇAS

As características mais importantes das redes sociais é a extensão da comunicação através da sua própria linguagem. “As redes sociais são principalmente redes que envolvem linguagem simbólica, fronteiras culturais e relação de poder[...]”. A internet e as redes sociais estão presentes no cotidiano das crianças e jovens, que dedicam cada vez mais tempo às atividades neste ambiente virtual. A infância e a adolescência são fases do desenvolvimento humano onde ocorrem mudanças significativas, onde são vulnerais e formativas (Habigzang,2014).

A questão da exposição de crianças e adolescentes aos meios de comunicação e a tecnologia paradoxal, existem aspectos positivos e negativos na utilização normal destas tecnologias. Crianças de 7 a 11 anos estão prontas para iniciar seu aprendizado de forma sistemática, ganhando mais autonomia, passam a pensar em suas ações, a trabalhar seu raciocínio, podem ser sensíveis a manipulações e influências (Ribeiro,2010).

Contudo, autores ainda prevê de forma muito negativa as consequências, com essa exposição de crianças e adolescentes aos meios de comunicação social, à internet e às redes sociais, são mais propícias às violências. Outras consequências e riscos são descritos como prejudiciais, como a exposição a conteúdos pornográficos e à pedofilia, e a possibilidade de receber publicidade indesejada e oportunidade de vendas (Da Silva,2022)

Segundo Martins e colaboradores (2007) a internet facilitou a realização e disseminação de diversas atividades ilegais, o que dificulta que a legislação brasileira acompanhe o crescimento dos crimes na internet. E é nestes meios de comunicação que os pedófilos encontram um amplo e impune campo de atuação. A internet é uma ferramenta que facilita a distribuição e a comercialização em larga escala de pornografia infantil.

Sanderson (2005) afirma que criminosos utiliza a internet para atrair sexualmente crianças, inicia o processo utilizando sites que agregam características específicas das crianças, como idade, sexo e aparência. Dessa forma, o criminoso garante que a vítima tenha um perfil que corresponda as suas preferências. Inicialmente, o pederasta se torna amigo virtual da criança e depois abusa sexualmente dela pela internet. A solicitação sexual encoberta é a forma como a maioria dos pedófilos aborda as crianças em sites de namoro.

Eles passam um tempo relativamente longo selecionando, abordando e se envolvendo com a vítima. Aos poucos, vão construindo uma amizade, conquistando a confiança e dando-

lhe a ilusão de que a relação é mútua, facilitando a manipulação da criança e a sedução para o contato sexual no futuro. O abusador passa por várias etapas para completar a preparação sexual, mas antes selecionam as vítimas (Salgado,2019).

De acordo com O'Connell (2003) existem dois tipos de abusador na internet; o ciberestuprador, que tem intenções predatórias, e o recrutador disfarçado, que trabalha sutilmente seduzindo e atraindo crianças para atividades sexuais, ambos são abusadores, mas agem de maneira diferente. Após o ato sexual propriamente dito, o criminoso pode manter relações sexuais com a criança por algum tempo ou interromper. É mais provável interromper o processo se ele temer ser detectado ou se a criança já tiver atingindo a maioridade.

Diante desse cenário, é essencial que as empresas de tecnologia, os pais e os órgãos reguladores colaborem para implementar medidas eficazes de segurança e proteção online, garantindo que as crianças e adolescentes possam desfrutar da internet de forma segura e sem riscos de exploração sexual. A conscientização sobre os perigos do abuso sexual virtual e a promoção de práticas seguras de uso da internet são fundamentais para mitigar essa ameaça crescente e proteger a próxima geração de usuários da web (Costa, 2020).

5 OS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS EM CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

A maioria dos pesquisadores concorda que o abuso sexual infantil é um fator que facilita o surgimento de psicoses graves. Além de impactar na autoestima, estudos relacionam a violência doméstica com transtorno de personalidade, transtorno de ansiedade, transtorno de humor, comportamento agressivo, doenças psicossomáticas e dificuldades na vida sexual, o que prejudica o desenvolvimento psicológico, afetivo e social da vítima. Os efeitos do abuso na infância podem ser diversos em qualquer idade da vida (Fiugueira, 2020).

Estudos e pesquisas sobre abuso sexual infantil (ASI) mostram diagnosticar e considerar alguns sintomas observados a longo prazo, sinais de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Como resultado, são encontrados momentos de dor que desencadeiam memórias do que aconteceu, depressão, evidência de frieza e indiferença, pesadelos e flashbacks. Sintomas persistentes aparecem no TEPT (Garcia,2015).

Segundo os autores Abdalla Filho e Moreira (2012) em suas pesquisas na infância, vítimas de violência sexual, duas classes são abstratas, sendo uma resistente, representado ao mesmo tempo por aqueles que não se tornaram violentos que receberam mais apoio, mais carinho, tanto físico quanto verbal e maior ajuda em caso de conflitos. Além disso, há outra

classe consiste naqueles que cometeram abusos quando adultos, além de terem um filho no nível educacional, o ambiente doméstico era ao mesmo tempo ocupado.

Desta maneira, muitas das crianças e dos adolescentes que sofrem abusos acabam por evadirem das escolas, por receio, embaraço ou, até mesmo, por precisarem trabalhar para auxiliarem na subsistência dos familiares. Uma criança vítima de abuso sexual pode experimentar alterações na autoestima, comportamento agressivo, autodestruição, perda de interesse em jogos estudos, isolamento social, ansiedade e baixa concentração (Hohendorff, 2012).

Além disso, desvios mentir, fugir de casa, roubo, violência, drogas, pensamentos suicidas ou representação anormal da sexualidade. Desta forma eles são características que descrevem mudanças comportamentais que ocorrem sinais de que uma criança foi vítima de abuso sexual. Os sinais de abuso sexual podem diferir dos sinais comportamentais e sinais físicos em sinais emocionais e psicológicos, até agora podem não ser sinais explicar para a família ou responsáveis da criança, mas eles estão lá e cuidando riscos aparentes no desenvolvimento biopsicossocial de crianças (De Souza, 2018).

A presente revisão apresenta diversas queixas psicológicas que surgem após a ocorrência de abusos sexuais em crianças e adolescentes, que se manifestam de forma difusa, caracterizada pela persistência das sensações que lhes foram imputadas, enurese e encorpe-se, dores abdominais agudas, crises de falta de ar e desmaios, problemas relacionados à alimentação, como náuseas, vômitos, anorexia ou bulimia, interrupção da menstruação, mesmo quando não houve a penetração vaginal (Aimèe Schneider, 2016).

Uma criança pode apresentar vários indicadores relacionados à violência sexual aqueles que sofreram podem dizer que este é um grito implícito de ajuda, porque é difícil uma criança poder dizer que está sendo abusada sexualmente ou pode nem saber que está sendo abusada sofre exploração. Vítimas que sofreram ou sofrem abuso mostram em seu comportamento, alterações de humor, retraimento, olhares de reprovação, sono vergonha irregular, excessiva, piadas sexuais, desenhos ou pronuncia palavras relacionadas a partes íntimas, mostra sinais de agressão e desenvolver problemas de saúde (Fontes, 2017).

A criança pode sentir dor de cabeça, vômito, danos à pele, indigestão e é devido a problemas emocionais e psicológicos relacionados ao abuso. Além disso, é importante considerar sem considerá-los em casos de negligência, ou seja, quando a criança não está bem familiar e não recebem a atenção que necessitam, o que facilita o abuso estuprador. A situação se agrava se a família optar por negar a realidade ou for indiferente aos sinais apresentados pelas vítimas e a dificuldade de aceitar essa violência no ambiente doméstico (Da Silva, 2021).

Quando a família toma essa atitude, o trauma tende a se tornar crônico, dificultando a ajuda necessária à vítima, o que pode levar à hiperatividade, queixas físicas recorrentes e comportamento retraído. As alterações na cognição, remetem ao prejuízo de desempenho escolar, baixa concentração e atenção, descompensação mental aguda, refúgio na fantasia e distorção de crenças (Alves, 2016).

As alterações comportamentais incluem, na fuga de casa agressividade, comportamento suicida, hipersexualidade, alterações na alimentação e no sono, isolamento social, roubo e abuso de drogas. Sintomas físicos incluem traumas e hematomas nos genitais, boca e reto, causando infecções e inflamações, coceira, desconforto corporal, gravidez e doenças sexualmente transmissíveis. Finalmente, as mudanças emocionais, incluindo; raiva, medo, tristeza, irritabilidade, vergonha, culpa e ansiedade (Ferreira, 2016).

Uma gestação decorrente de violência sexual pode ter um impacto psicológico profundo na mulher. Esse tipo de gravidez pode reavivar o trauma do abuso, causando sintomas de estresse pós-traumático, como flashbacks, pesadelos e uma sensação de alerta constante. Além disso, a mulher pode enfrentar uma crise pessoal, lutando para conciliar sua autoimagem com a realidade da gravidez indesejada. O estigma social e a pressão da família podem piorar sua situação, intensificando os sentimentos de solidão e desespero. É fundamental que mulheres nessas circunstâncias recebam apoio emocional, cuidados médicos e informações para tomar decisões conscientes sobre a gestação (Zerbini, 2020).

O trauma pode interferir na capacidade da criança de se concentrar, processar informações e aprender afetando todo o seu desenvolvimento cognitivo. Isso pode resultar em dificuldades no seu processo educacional e ficando abaixo do potencial da criança, a constante preocupação com sua própria segurança e bem-estar pode distrair, impedindo-as de aproveitar plenamente as oportunidades de aprendizado e crescimento. Em vez de experimentar uma descoberta saudável e gradual da sexualidade, as crianças vítimas de abuso sexual muitas vezes enfrentam confusão relação à sua própria identidade sexual e à intimidade (Ferreira, 2019).

Por fim, os impactos da violência sexual no desenvolvimento das crianças podem ser duradouros e de longo alcance. Sem intervenção adequada e apoio terapêutico, essas crianças correm o risco de enfrentar desafios significativos em todas as áreas de suas vidas, incluindo relacionamentos interpessoais, saúde mental, sucesso acadêmico e bem-estar físico. É fundamental garantir que as crianças vítimas de violência sexual recebam o apoio e os recursos de que precisam para se recuperar e prosperar e o apoio psicológico é de suma relevância em todo o processo de recuperação.

A complexidade única cria desafios adicionais na detecção, prevenção e intervenção

eficaz. Esse é uns mais graves problemas de saúde pública com impactos multifacetados e é essencial abordar esses impactos de maneira holística. Lembrando da necessidade de Educação e Conscientização, que são fundamentais na prevenção do abuso sexual virtual. Tanto crianças e adolescentes quanto adultos responsáveis precisam ser capacitados para reconhecer os sinais de alerta, entender os riscos online e saber como buscar ajuda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo compreendeu a importância de investigar sobre o tema exposto, pois ao longo dessa pesquisa foram explorados diferentes aspectos e perspectivas relacionados aos impactos no desenvolvimento de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual virtual, visando aprofundar o entendimento e fornece recursos de alertas para a sociedade. É de suma relevância identificar a gravidade do problema em que o abuso sexual virtual é uma realidade alarmante que afeta crianças e adolescentes em todo o mundo. Sua gravidade não pode ser subestimada, pois pode deixar marcas profundas no desenvolvimento emocional, psicológico e social das vítimas.

A análise dos dados revelou, que a intervenção e apoio especializados, isso inclui acesso a serviços de saúde mental, apoio emocional, orientação jurídica e, quando necessário, acompanhamento psicológico a longo prazo ajuda em todo o processo, principalmente, para aqueles que não tem apoio familiar. Finalmente, é essencial empoderar as vítimas de abuso sexual virtual, fornecendo-lhes suporte, recursos e oportunidades para se recuperarem e reconstruírem suas vidas. Isso inclui promover uma cultura de aceitação e apoio, onde as vítimas sintam-se seguras para buscar ajuda e compartilhar suas experiências.

Contudo, é imperativo responsabilizar os perpetradores de abuso sexual virtual e garantir que a justiça seja feita. Isso envolve não apenas processos legais adequados, mas também esforços para dismantelar redes de exploração online e fortalecer as leis e políticas relacionadas. Em última análise, enfrentar o abuso sexual virtual exige um compromisso coletivo de proteger os direitos e o bem-estar das crianças e adolescentes. Este estudo contribui para essa causa ao destacar a importância de compreender e mitigar os impactos devastadores dessa forma de violência online.

Dessa forma, é fundamental ressaltar que este estudo apresenta limitações, que sugerem oportunidades para pesquisas futuras. No entanto, acredita-se que muitos resultados e temas específicos tenham sido obtidos e que neste trabalho possam servir como um ponto de partida valioso para a compreensão mais profunda e o avanço do conhecimento sobre os impactos no

desenvolvimento de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual virtual. Corroborando com a literatura existente e, em alguns casos, fornecendo novas interpretações, esses resultados destacam a complexidade e a relevância do tema, evidenciando a necessidade contínua de pesquisa e discussão.

REFERÊNCIAS

- AIMÈE SCHNEIDER, Jaluzá; HABIGZANG, Luísa Fernanda. **Aplicação do Programa Cognitivo-Comportamental Superar para atendimento individual de meninas vítimas de violência sexual: estudos de caso**. Avances en Psicología Latinoamericana, v. 34, n. 3, p. 543-556, 2016.
- ALVES, Milena Arantes et al. **Importância do cirurgião-dentista no diagnóstico de abuso sexual infantil—revisão de literatura**. Revista Brasileira de Odontologia Legal, v. 3, n. 2, 2016.
- ANTONI, Clarissa de; KOLLER, Sílvia Helena. **Vulnerabilidade e resiliência familiar: um estudo com adolescentes que sofreram maus tratos intrafamiliares**. Psico, 2000.
- AZEVEDO, Maria Amélia. **Infância e violência doméstica: fronteiras do conhecimento**. Cadernos de Pesquisa, n. 88, p. 85-85, 1994.
- AZEVEDO, Maria Amélia; GUERRA, Viviane Nogueira de Azevedo. **Infância e violência doméstica: fronteiras do conhecimento**. In: **Infância e violência doméstica: fronteiras do conhecimento**. 1993. p. 334-334.
- CERQUEIRA-SANTOS, Elder; REZENDE, Nelma; CORREA, Priscilla. **Adolescentes vítimas de exploração sexual: um estudo de casos múltiplos**. Contextos Clínicos, v. 3, n. 2, p. 113-123, 2010.
- COLARES, Bianca Kelly Benício; GOMES, Yanni da Silva. **Abandono digital infantil: análise da responsabilidade parental e do estado**. 2023. Tese de Doutorado.
- COSTA, R. B.; SANTOS, M. A.; COSTA, V. G. **O ECA como instrumento de consolidação dos direitos fundamentais das crianças e adolescentes**. In: IV CINTEDI: Congresso Internacional de Educação Inclusiva. 2020.
- DA SILVA, Camila Gonçalves Martins et al. **Segurança e infância: um estudo sobre a violência doméstica contra crianças e adolescentes**. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 12, n. edispdir, p. 223-242, 2021.
- DA SILVA, Mariana Almeida. **A internet como ambiente facilitador à violência de gênero: cyberstalking, sextorsão e revenge porn**. Revista do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro nº, v. 86, p. 109, 2022.
- DE LIMA, Bárbara Letícia Teixeira. **Educação infantil como meio de prevenção ao abuso sexual**. **Educação infantil como meio de prevenção ao abuso sexual**. Educação, v. 4, p. 33,

2021.

DE OLIVEIRA, Yasmim Cardoso; NASCIMENTO, Cláudia Pinheiro. **O papel do professor no processo ensino aprendizagem diante dos alunos vítimas de abuso sexual.** *Projeção e Docência*, v. 10, n. 1, p. 196-206, 2019.

DE SOUZA, Célia Mendes; VIZZOTTO, Marília Martins. Relação entre violência familiar e transtorno de estresse pós-traumático. **São Paulo: PSICOLOGIA, SAÚDE & DOENÇAS**, v. 19, n. 2, p. 222-233, 2018.

DORICCI, Giovanna Cabral; GUANAES-LORENZI, Carla. Revisão integrativa sobre cogestão no contexto da Política Nacional de Humanização. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 2949-2959, 2021.

DOS SANTOS, Giovana Rodrigues; PONTE, Aline Sarturi; SILVA, Tânia Fernandes. **Abuso sexual infantil: impacto no comportamento da criança e perspectivas para a Terapia Ocupacional.** *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, v. 2, p. 820-831, 2021.

FERREIRA, Sara Filipa da Silva Marques. **Comportamentos autolesivos sem intenção suicida na adolescência: o papel das experiências de adversidade precoce.** 2016. Dissertação de Mestrado.

FIGUEIRA, Juliana Ribeiro. **Impacto da violência sexual em mulheres com disfunção sexual.** 2020. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

FINKELHOR, David; HOTALING, Gerald T. **Sexual abuse in the national incidence study of child abuse and neglect: An appraisal.** *Child abuse & neglect*, v. 8, n. 1, p. 23-32, 1984.

FONTES, Luiz Felipe Campos; CONCEIÇÃO, Otavio Canozzi; MACHADO, Sthefano. **Violência sexual na adolescência, perfil da vítima e impactos sobre a saúde mental.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, p. 2919-2928, 2017.

FUKUMOTO, Ana Esther Carvalho Gomes; CORVINO, Juliana Maria; NETO, Jaime Olbrich. **Perfil dos agressores e das crianças e adolescentes vítimas de violência sexual.** *Revista Ciência em Extensão*, v. 7, n. 2, p. 71-83, 2011.

FURNISS, Tilman. Abuso sexual da criança: uma abordagem multidisciplinar, manejo, terapia e intervenção legal. In: **Abuso sexual da criança: uma abordagem multidisciplinar, manejo, terapia e intervenção legal.** 1993. p. 337-337.

GABEL, Marceline. **Crianças vítimas de abuso sexual.** Grupo Editorial Summus, 1997.

GANONG, Lawrence H. **Integrative reviews of nursing research.** *Research in nursing & health*, v. 10, n. 1, p. 1-11, 1987.

GARCIA, Vagner Angelo; BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini. **Transtorno de Estresse Pós-Traumático e Terapia comportamental: um estudo de caso.** *Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis de Comportamiento*, 2015.

HABIGZANG, Luísa F. et al. **Fatores de risco e de proteção na rede de atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual.** *Psicologia: reflexão e crítica*, v. 19, p. 379-386, 2006.

HABIGZANG, Luísa F. et al. **Risk and protective factors in the resource network for children and adolescences victims of sexual violence.** *Psicologia, Reflexão e Crítica*, v. 19, n. 3, p. 379, 2006.

HOHENDORFF, Jean Von; HABIGZANG, Luísa Fernanda; KOLLER, Silvia Helena. **Violência sexual contra meninos: dados epidemiológicos, características e consequências.** *Psicologia USP*, v. 23, p. 395-416, 2012.

MIRANDA, Stefanny Oliveira; SANTOS, Tamires Maria Oliveira. **Violência sexual infantil e os impactos à saúde mental.** 2021. 59f. Monografia (bacharelado em Psicologia) – Centro Universitário AGES, Paripiranga, 2021.

OLIVEIRA, Cynthia Rachel Gonzaga. **Desvelando a violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes: um estudo da dinâmica de indivíduos acompanhados no CREAS de Itarana-ES.** 2022.

PEDERSEN, Jaina Raqueli; PESSÔA, Elisângela Maia; ALMEIDA, Andréia Cristina da Silva. **Desigualdades e violência: um debate interdisciplinar como estratégia de resistência.** 2021.

PENOUÇO, Ana Sofia Lopes. **Saúde mental no ambiente digital: uma análise dos efeitos das redes sociais na sociedade contemporânea e o papel dos mídias.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso.

ROMARO, RITA APARECIDA; CAPITAO, CLAUDIO GARCIA. **As faces da violência: aproximações, pesquisas e reflexões.** Vetor Editora, 2007.

SALGADO, Isabella Thaíse. **Abuso sexual infantil: consequências para saúde mental de crianças e adolescentes.** 2019.

TOFANI, Luís Fernando Nogueira et al. **Caos, organização e criatividade: Revisão integrativa sobre as redes de atenção à saúde.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 4769-4782, 2021.

ZERBINI, Elen Márcia Carioca; DA ROCHA ARRAIS, Alessandra. **O pré-natal psicológico em gestação decorrente de estupro: protocolo de intervenção.** 2020